

Sue Gray: La mujer detrás del trono en el Partido Laborista del Reino Unido

Sue Gray es una figura legendaria en la función pública británica, conocida como la guardiana de la ética gubernamental. Sin embargo, saltó a la fama en 2024 cuando se convirtió en la cara pública de la investigación sobre Partygate, el escándalo de la ruptura flagrante de las reglas de Covid por parte de funcionarios y del primer ministro Boris Johnson. Pocos meses después, Gray se unió al Partido Laborista como jefa de personal de Keir Starmer.

El poder detrás del trono

Desde su llegada al Partido Laborista, Gray ha desempeñado un papel crucial en la planificación de las elecciones y en la preparación para la formación del gobierno. Se espera que desempeñe un papel clave en la toma de decisiones y en la creación de unidades gubernamentales dedicadas a la entrega de misiones y a la transparencia del desempeño. Además, Gray será responsable de detectar y gestionar crisis potenciales que puedan socavar los primeros días del gobierno laborista.

Una figura política

A menudo se percibe a Gray como una figura de la función pública tradicional, pero en realidad tiene un interés activo en la política. Ha expresado su apoyo a la creación de unidades de ciudadanos y ha instado a los ministros de sombra a abordar los problemas con decisión. Aunque su nombramiento como jefa de personal fue una sorpresa para muchos, su experiencia y su reputación la convierten en una elección natural para el puesto.

Una carrera distintiva

La carrera de Gray en la función pública ha estado marcada por hitos importantes, como su tiempo como jefa de ética y propiedad en el Gabinete y su investigación sobre Partygate. Su origen humilde, su conexión con Irlanda del Norte y su tiempo como barmana en una zona fronteriza durante el conflicto de Irlanda del Norte han contribuido a configurar su personalidad y su enfoque únicos. Gray está lista para desempeñar un papel histórico en la formación del próximo gobierno laborista.

A revolta na Câmara dos Representantes dos EUA: Marjorie Taylor Greene ameaça a remoção de Mike Johnson

A Câmara dos Representantes dos EUA espera votar esta semana sobre uma moção para remover o republicano Mike Johnson como presidente, mas a iniciativa, liderada pela congressista de extrema-direita Marjorie Taylor Greene, enfrenta quase nenhuma chance de sucesso.

Greene anunciou à quarta-feira que seguiria **aposta esportiva bonus** frente com a força de um voto sobre a remoção de Johnson esta semana, cumprindo uma ameaça que ela havia feito pela primeira vez no final de março. Greene tem consistentemente atacado Johnson por advogar

projetos de lei que receberam amplo apoio bipartidário, como a proposta de gastos governamentais aprovada **aposta esportiva bonus** março e o pacote de auxílio externo sancionado **aposta esportiva bonus** lei o mês passado.

Greene acusa Johnson de abandonar os princípios republicanos

À medida que ela defendia a remoção de Johnson, Greene acusou o presidente de abandonar os princípios republicanos **aposta esportiva bonus** favor de prioridades democratas, como o financiamento da Ucrânia.

"Mike Johnson está lhes dando tudo o que desejam", disse Greene à quarta-feira. "Acho que todo o membro do Congresso precisa tomar essa votação e deixar cair as cartas como são. E na próxima semana, eu vou solicitar essa moção de vaga."

No entanto, a proposta de Greene tem poucas perspectivas de sucesso, uma vez que os líderes democratas da Câmara indicaram na semana passada que votariam para arquivar, ou matar, a moção de vaga da cadeira. Em um comunicado divulgado à terça-feira, os três líderes citaram a aprovação do pacote de ajuda externa, que incluiu quase 61 bilhões de dólares **aposta esportiva bonus** financiamento para a Ucrânia, para justificar **aposta esportiva bonus** postura.

"Neste momento, após o término de nossos trabalhos relacionados à segurança nacional, chegou a hora de encerrar este capítulo de obstrução pró-Putin republicana", disseram os líderes. "Vamos votar para arquivar a moção de vaga de Marjorie Taylor Greene. Se ela invocar a moção, ela não terá sucesso."

Entre os republicanos da Câmara, a campanha de Greene tem atraído pouco interesse, uma vez que apenas dois de seus colegas - Thomas Massie do Kentucky e Paul Gosar do Arizona - expressaram seu apoio à moção.

Apesar de ser quase certamente rejeitada, Greene pode ainda forçar uma votação sobre **aposta esportiva bonus** moção de vaga. As regras atuais da Câmara estipulam que um único membro da câmara pode "apresentar uma resolução privilegiada declarando a vaga do Escritório do Presidente". Greene apresentou tal resolução **aposta esportiva bonus** março, mas ela recusou-se a chamar para uma votação sobre o assunto.

Greene pretende avançar com a solicitação de uma votação sobre a moção, o que forçará a Câmara a buscar o assunto em ``less no máximo dois dias legislativos.

Antes de votar sobre a remoção do presidente, um aliado de Johnson pode se esperar para apresentar uma moção para arquivar a proposta. Quando o então presidente Kevin McCarthy estava ``

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: aposta esportiva bonus

Palavras-chave: **aposta esportiva bonus** - symphonyinn.com

Data de lançamento de: 2024-08-07